

CAMINHO DO BEM

Cassiana MONFROI¹, Maria Eduarda ONEVETCH¹, Zahara Adrielli ROBERTI¹, Paulo Soares da COSTA²

¹Alunas do Instituto Federal Catarinense Técnico em Informática, ²Orientador.

Introdução. Sabe-se que um dos maiores agravantes dos dias de hoje, é o maltrato a idosos a pessoas com deficiência. Porém, não é muito comum ver medidas tomadas para o auxílio dos mesmos. É de conhecimento geral que junto com a idade, surgem muitas dificuldades. Com isso, percebe-se os agravantes no trânsito para idosos e deficientes, principalmente na travessia. Ao analisar pesquisa realizada pelo jornal digital da USP, nota-se que 98% dos idosos não conseguem atravessar no tempo estimado do semáforo. (ZIEGLER, Maria Fernanda, 2017), podemos analisar também que a maioria absoluta dos idosos paulistanos (97,8%) não consegue atravessar ruas enquanto o sinal está verde para pedestres, acabam tendo de passar quando o farol já está piscando (DURÃES, M.; OLIVEIRA, N.; LABAKI, V.). Também deve ser citado o risco para deficientes físicos, que possuem grandes dificuldades no trânsito, além dos conflitos de locomoção sofrido pelos mesmos, ainda deve-se retratar os agravantes na travessia, seja por falta de tempo para passagem, ou seja pela falta de local acessível para a mesma. Pensando nisso, o projeto, Caminho do bem, pretende aumentar o tempo determinado através de uma pulseira que apenas os indivíduos possuirão, a pulseira será reconhecida pelo semáforo que irá interpretá-la e aumentará o tempo, diminuindo o risco de atropelamento e auxiliando os usuários numa travessia mais desacelerada e segura.

Materiais e Métodos. Inicialmente, pretende-se pesquisar artigos para ampliar o conhecimento sobre os idosos e deficientes, assim como as dificuldades que ambos sofrem no trânsito. Através do aprendizado e dos dados coletados, é viável a criação da parte escrita do projeto. Após, será inicializado o projeto, o qual será utilizado o Arduino. A ideia de um projeto que poderá ser utilizado em todas as cidades, que tem como objetivo auxiliar os idosos e deficientes. Os beneficiados possuirão uma pulseira eletrônica que será identificada pelo semáforo via Bluetooth, após o semáforo detectar a pulseira, automaticamente será aumentado o tempo limite de travessia, e o semáforo não ficará verde (siga) até que o indivíduo tenha terminado sua travessia. Pretende-se auxiliar esses usuários para uma travessia desacelerada e tranquila, tendo consciência que sua travessia será muito segura.

Resultados Esperados. Primeiramente, almeja-se que através do projeto Caminho do Bem, os obstáculos enfrentados por indivíduos como: idosos, deficientes físicos, mentais, ou pessoas com dificuldades motoras, no trânsito, sejam de certa forma, amenizados. É esperado também que o maior número de pessoas possam utilizar e, em consequência, o número de mortes por atropelamentos de idosos e deficientes possa diminuir. Procura-se que o público alvo desse trabalho, possa se sentir mais seguro na sua rotina como pedestre e assim, na sua travessia. Busca-se também, trazer maior independência para esses indivíduos, pois junto como dispositivo, esses poderão se locomover de forma segura e independente.

Referências.

DURÃES, M.; OLIVEIRA, N.; LABAKI, V. Semáforo rápido demais? Buraco na calçada? Veja nosso manual de sobrevivência. **Estadão, Especial Focas.** São Paulo. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/focas/planeje-sua-vida/semaforo-rapido-demais-buraco-na-calcada-veja-nosso-manual-de-sobrevivencia>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

ZIEGLER, M.F. 98% dos idosos não conseguem atravessar a rua no tempo dos semáforos. **Jornal da USP.** São Paulo, 4 jun. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/98-dos-idosos-nao-conseguem-atravesar-a-rua-no-tempo-dos-semaforos/>. Acesso em: 26 jun. 2019.